ISSN: 2965-5609

https://periodicos.ufcat.edu.br/espaco

NOVAS RURALIDADES NO BRASIL: dependência urbana e dificuldade de pequenas cidades para atender as necessidades rurais

Alexandre Bonfim Silva

SILVA, Alexandre Bonfim. NOVAS RURALIDADES NO BRASIL : dependência urbana e dificuldade de pequenas cidades para atender as necessidades rurais. **Espaço em Revista**, Catalão, v. 28, n. 2, 2026]. DOI: https://doi.org/10.70261/er.v28i1.e2026004. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/espaco/article/view/75157

Esta obra está licenciada com uma Licença CC BY 4.0 . Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Recebido: 13/12/2026 | **Aceito:** 18/05/2026 | **Publicado**: 23/06/2026

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de desenvolver debates e reflexões acerca da relação rural-urbana em meio às novas ruralidades que vêm surgindo na realidade espacial brasileira. Foram consideradas também nessa realidade, as dificuldades das pequenas cidades em atender às novas demandas das zonas rurais. Como procedimento metodológico, realizou-se na literatura concernente, uma pesquisa bibliográfica a cargo de embasar e fomentar a discussão proposta. Como resultado, chega-se à conclusão que, apesar da relação entre o rural e o urbano ser interdependente, as novas ruralidades colocam o meio rural em uma posição desigual nessa relação. Em contrapartida, as pequenas cidades encontram dificuldades estruturais para sanar as necessidades tanto da população urbana, quanto rural. São geradas dessa forma, novas dinâmicas espaciais que modificam o cenário brasileiro e precisam ser discutidas.

Palavras-chave: Ruralidades. Rural-urbano. Pequenas cidades. Geografia Urbana.

NEW RURALITIES IN BRAZIL: urban dependency and the difficulty small towns face in meeting rural needs

Abstract: This study was developed with the aim of promoting debates and reflections on the rural–urban relationship within the context of the new ruralities emerging in the brazilian spatial reality. This reality also considers the difficulties faced by small towns in meeting the new demands of rural areas. As a methodological procedure, a bibliographic review of the relevant literature was carried out to support and stimulate the proposed discussion. As a result, it is concluded that although the relationship between rural and urban spaces is interdependent, the new ruralities place rural areas in an unequal position within this relationship. In contrast, small towns face structural difficulties in meeting the needs of both urban and rural populations. Consequently, new spatial dynamics are generated, reshaping the Brazilian scenario and requiring further discussion.

Keywords: Ralities. Rural–urban. Small Towns. Urban Geography.

Introdução[1]

O urbano e o rural são como engrenagens de um mesmo sistema, coexistindo de forma integrada e indissociável. Entretanto, dentro dessa relação existem dinâmicas heterogêneas que criam fortes desigualdades entre os espaços. Em pequenas cidades, essa relação é fortemente perceptível, gerando o que Corrêa (2011) chama "confluência", na qual os dois espaços se misturam e se confundem.

Nesta perspectiva, a ação de discutir a estruturação e infraestrutura urbana de uma pequena cidade não se restringe apenas à delimitação do espaço urbanizado, abrangendo também a população do espaço rural, ou seja, o município por completo, como um sistema totalizado.

A partir das discussões realizadas por Wanderley (2009), é concebido que o acesso a bens e serviços não deve ser encarado como algo extraordinário, mas sim como o simples exercício da cidadania. Trata-se do básico, do alicerce para a estruturação social. No caso dos moradores do meio rural, configura-se como a garantia de participação igualitária entre os diferentes espaços da sociedade.

Veiga (2005) discute que a ruralidade não pode ser resumida às atividades agropecuárias. Desse modo, a população rural necessita, assim como a urbana, de equipamentos relacionados a suas necessidades básicas como saúde, educação, cultura, lazer, comércio, entre outras.

O meio urbano, dessa forma, precisa estar bem estruturado para atender às demandas não apenas de quem nele reside, mas também da população rural, evitando que esses habitantes precisem se deslocar para uma outra localidade, ampliando as desigualdades socioespaciais. Para além da oferta de equipamentos urbanos, faz-se necessária também a garantia de mobilidade da população rural para os centros urbanos.

O presente trabalho considera as novas formas de ruralidades e as novas demandas criadas por elas, bem como as limitações que moldam o cotidiano de pequenas cidades no Brasil. Portanto objetiva-se discutir acerca de como o meio rural é dependente dos serviços urbanos para suprir necessidades básicas em consonância com as dificuldades que pequenas cidades encontram para ofertar esses serviços.

Como procedimento metodológico, adotou-se uma revisão teórica a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada em indexadores como Google Acadêmico e Scielo,

[1] Esse artigo resulta das atividades acadêmicas desenvolvidas na disciplina Teorias e Métodos em Geografia, ministrada pelo professor Gilmar Alves Trindade, no PROGEO - Mestrado Acadêmico em Geografia, UESC-BA.

considerando artigos publicados em revistas acadêmicas ligadas à Geografia. Os trabalhos foram buscados a partir das seguintes palavras-chave: relação rural-urbano; ruralidade; infraestrutura urbana e equipamentos urbanos. Durante o levantamento, as palavras-chave apresentadas foram também acrescidas com o termo “pequenas cidades”, adequando-se a escala aqui proposta. Apesar da não adoção de uma temporalidade, privilegiou-se trabalhos consolidados, articulando autores clássicos e contemporâneos para construir uma análise com embasamento sólido.

O desenvolvimento de uma pesquisa de cunho explicativo possibilita debates e reflexões acerca das heterogeneidades e desigualdades que compõem as dinâmicas relacionais entre e o rural e o urbano, principalmente nas pequenas cidades, onde essa relação é muito mais palpável, ainda que pouco discutida teoricamente. Possibilita também a importante compreensão das novas ruralidades como o processo ativo e não como um mero resíduo urbano.

A RELAÇÃO URBANO–RURAL EM PEQUENAS CIDADES

O Brasil conta com um expressivo número de pequenas cidades, de modo que o aumento desse contingente, segundo Alves et al. (2011) está atrelado às alterações na relação entre o rural e o urbano que ocorreram por meio de intensas migrações.

A Geografia tem como um de seus principais obstáculos, a dificuldade em conceituar "pequenas cidades”. Nessa perspectiva, o trabalho de Silva e Toledo (2021) contribui fortemente para esse entendimento concluindo que tal dificuldade reside no fato de que não existe um consenso entre os autores da Geografia brasileira, de modo que são adotadas diferentes concepções do que viria a ser uma pequena localidade.

Autores como Castro (2016), seguem a linha de classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que considera como uma pequena cidade, localidades com até 100.000 habitantes. Entretanto, outros geógrafos como Sposito (2010) e Silveira, Faccin e Detoni (2023), defendem uma abordagem de conceituação de pequenas cidades a partir de suas relações, influências regionais e atividades nelas estabelecidas. Essa perspectiva adota uma linha mais estrutural e funcional para classificação do que meramente demográfica.Apesar dos diferentes pontos de vista adotados nos trabalhos analisados, um aspecto em comum, é considerado nas discussões sobre pequenas cidades. Trata-se da relação indissociável entre o rural e o urbano. Para Alencar e Moreira (2018, p. 9)

> No processo de expansão urbana, as áreas rurais vão sendo invadidas pela cidade – o que origina novos arranjos espaciais, que não destituem totalmente

Espaço em Revista | v. 28, n. 2 jan/dez. 2026, e2026004
https://doi.org/10.70261/er.v28i1.e2026004

> as antigas formas e funções, mas provocam uma mescla de sentidos e usos, e conduzem a múltiplas territorialidades, na medida em que preservam relações "não-capitalistas" de produção, embora completamente inseridas na lógica da acumulação.

Na categoria das pequenas cidades, devido sua menor escala, o nível de detalhamento espacial das análises é maior, possibilitando uma percepção mais ampla dos pontos de confluência existentes entre o rural e o urbano a partir de uma lente metodológica que aproxima o observador das idiossincrasias existentes no que concerne a produção de ambos os espaços. E assim, Castro (2016) discute utilizando como exemplo espacial da pequena cidade de Lagoa Formosa - MG, que essas formas tendem a se confundir, justamente porque as relações entre ambas são intensificadas, tornando os limites entre eles indeterminados. É importante ressaltar que historicamente, o rural sempre atuou ativamente nessas relações, de modo que

> Uma observação aos dados dos censos demográficos até os anos de 1960/1970 mostra a significativa participação relativa da população rural, em grande parte das municipalidades brasileiras, comandadas por cidades pequenas e, até mesmo, em algumas cidades de porte médio. (Sposito, 2010, p. 56).

Nessa relação de interdependência, o espaço rural produz insumos indispensáveis para a população urbana, como alimentos prontos para o consumo ou matérias-primas. Logo, é possível considerar que o rural estrutura o urbano. Entretanto, da mesma forma, a cidade necessita estar estruturada para atender às demandas da população do campo, exigindo do poder público um planejamento urbano que considere também as necessidades rurais.

AS NOVAS RURALIDADES NO BRASIL MODERNO

Considera-se como ruralidades, as características que englobam o modo de vida no campo. Modo de vida esse que ultrapassa as delimitações geográficas e de acordo com Alves (2021, p. 28) "ultrapassa os limites impostos no perímetro urbano, que delimitam administrativamente o que é cidade e campo, e envolve ações e vivências que se expressam no cotidiano da sociedade". O trabalho de Leite (2020) constrói um entendimento de que as novas ruralidades, não se tratam apenas de um novo campo, mas sim de uma nova forma de compreender o rural. Uma nova forma que rompe com as visões tradicionais.

As formas de produção e reprodução do espaço seguem em constante evolução. O ser humano atua de maneira ativa nesses processos, produzindo e reproduzindo uma modernidade não direcionada apenas ao meio urbano como também ao meio rural. Dessa forma

> não podemos entender a ruralidade hoje somente a partir da penetração dos mundo urbano-industrial no que era definido tradicionalmente como "rural", mas também do consumo pela sociedade urbano-industrial, de bens simbólicos e materiais (a natureza como valor e os produtos "naturais", por exemplo) e de práticas culturais que são reconhecidos como sendo próprios do chamado mundo rural. (Carneiro, 2013, p. 59).

As noções de ruralidade passaram por transformações à medida que o espaço é reformulado por meio de incursões da modernidade, modificando os modos de vida dos seres humanos. Discutindo sobre o contexto histórico brasileiro dessas ruralidades e das políticas agrárias

> poderíamos dizer que na década de 1980 prevaleceram ideias acerca do processo de reforma agrária e do desenvolvimento rural, enquanto na década seguinte a emergência das noções de agricultura familiar e desenvolvimento sustentável deram a tônica do debate. (Leite, 2020, p. 230).

Se o cotidiano rural já foi sinônimo de trabalho agrícola, hoje a modernidade "produz representações sociais e valores que perpassam os itinerários de vida e influenciam a reconstrução da identidade das populações rurais" (Laubstein, 2011, p. 100).

Nas pequenas cidades, em pontos de confluência como anteriormente destacados, essas ruralidades expressam-se também como marcas em núcleos urbanos. Assim é destacado por Santos e Coelho Neto (2021, p. 475) que

> Se antes pensavam no isolamento do campo tendo como culminância o fim do modo de vida rural, os dados obtidos demostraram que desse movimento pendular, costumes, hábitos e tradições são reproduzidos na cidade, mantendo na pequena cidade o que convenciona-se chamar de ruralidades.

Essas marcas expressas no espaço atuam representando como a homogeneidade no espaço das pequenas cidades é praticamente impossível. Cada sociedade produz e reproduz o seu espaço a partir de dinâmicas heterogêneas que constroem a sua identidade espacial. Modos de vida urbana e rurais coexistem na mesma temporalidade e se confundem alimentando um sistema interdependente. Para Barbosa (2015, p. 77) o processo de globalização

> caracteriza a atual dinâmica de transformação da espacialidade e da temporalidade rurais e, em consequência, dos agrupamentos humanos que tradicionalmente viviam da terra e, então, se veem inseridos no jogo de forças global–local dos ciclos de expansão do capital internacional.

Espaço em Revista | v. 28, n. 2 jan/dez. 2026, e2026004
https://doi.org/10.70261/er.v28i1.e2026004

O mundo vive em uma era, onde a população rural já não mais consegue suprir suas novas demandas sem a necessidade de meios externos. Medeiros (1990), analisa que a terra não tem mais a capacidade de produzir tudo que o meio rural depende para sua subsistência. A dependência de serviços urbanos apontada pelo autor, impõe sob a população rural, uma proximidade inevitável do meio urbano. Sob essa perspectiva, o espaço rural passa a ser moldado pela urbanidade e a mobilidade necessária para esse processo, cria uma dependência também funcional.

Essa transformação cria novas dependências do meio rural para com o meio urbano, tornando assim, o sistema interdependente, um sistema também de desigualdades socioespaciais que fomentam e influenciam o processo de formação e reformulação das ruralidades. Refletir e discutir sobre como a força da globalização impacta essas relações espaciais configura-se portanto como ato indispensável para a Geografia.

Outrossim, as novas ruralidades, não se limitam a uma simples transformação das demandas rurais. Elas implicam em uma total reformulação do sistema público visando a ampliação dos bens e serviços necessários para o atendimento dessas novas demandas que historicamente estavam atreladas a população urbana.

DESIGUALDADES ENTRE O URBANO E O RURAL

Em meio aos debates que envolvem as novas ruralidades, a Geografia não pode deixar de pôr sua lente sob as desigualdades existentes nessas duas esferas da sociedade. É indiscutível que existe uma relação de interdependência entre o rural e o urbano, porém, o desenvolvimento ocorre de maneira mais consistente no meio urbano, em detrimento dos espaços rurais. Para Nascimento, Costa e Alcântara (2017), há uma forte desigualdade na produção do espaço entre o urbano e o rural.

Essa desigualdade cria obstáculos para o meio rural que, apesar de não ser não mais um sinônimo de atraso, ainda encontra limitações. Nesse sentido, Marzulo, Heck e Filippi (2020, p. 1398) discutem que

> se têm estabelecido no caso brasileiro uma relação intrínseca entre desigualdade socioeconômica e territorialidades urbana e rural no que se refere ao acesso e a distribuição de redes de serviços, equipamentos e infraestrutura básica (saneamento, água, luz, telefonia, sistema viário e transporte, saúde e educação), na medida em que tais provimentos básicos tendem a estar polarizados nas grandes e médias cidades em particular em suas áreas centrais.

Conforme supracitado, a desigualdade entre esses espaços está presente em todos os âmbitos que estruturam uma sociedade. Cunha (2025), a cargo de exemplo, destaca a intensa disparidade entre o mercado de trabalho urbano e o rural. A autora estabelece a partir de análise em dados oficiais, que as formas de trabalho não agrícolas em espaços urbanos, ainda contam com rendimentos maiores em comparação com as atividades desenvolvidas no meio rural. Desse modo, entende-se que o padrão de vida da população rural é consideravelmente mais baixo que a população dos núcleos urbanos.

O âmbito educacional apresenta uma realidade igualmente preocupante. Historicamente, os modelos de educação rural, de acordo com Nascimento e Bicalho (2019) vem carregando em suas estruturas, norteamentos construídos pela elite agrária, que tem como interesse gerar mão de obra. Esse fator, gera desde a educação básica, visões diferentes no rural e no urbano sobre as possibilidades da educação.

Analisando os contrastes educacionais entre os espaços rurais e urbanos, Pereira e Castro (2019) destacam que os indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) para a educação nas áreas rurais são considerados muito baixos. É possível observar inclusive, grande disparidade no que se refere às taxas de analfabetismo. Os autores destacam que “a taxa de analfabetismo agregada do Brasil em 2010 foi de 10,2%, porém com 7,54% de analfabetos no meio urbano e 24,64% no meio rural” (Pereira e Castro, 2019, p. 65). Para além das taxas de analfabetismo, registram-se outras desigualdades educacionais entre o rural e o urbano, conforme destacado na tabela 1.

Tabela 1 – Comparativos educacionais entre o rural e o urbano segundo o Censo de 2010 do IBGE

Comparativos educacionais entre o rural e o urbano no Brasil (IBGE, 2010)		
Variável	Rural	Urbano
População ocupada com ensino fundamental completo	29,33%	67,51%
População ocupada com ensino médio completo	15,42%	49,58%
População ocupada com ensino superior completo	2,30%	14,91%

Fonte: IBGE, 2010

A partir dos dados apresentados, concernentes aos níveis de formação da população ocupada no censo demográfico de 2010, percebe-se a desigualdade entre as áreas rurais e urbanas do Brasil. Enquanto mais de 67% da população ocupada urbana contava com o ensino fundamental completo, a população rural não atingia metade dessa porcentagem. Os números

caem drasticamente nos outros níveis. Logo, é necessário refletirmos sobre as dificuldades de acesso à educação da população rural e a falta de oportunidade que deixa essas pessoas à margem do sistema educacional brasileiro.

No que concerne ao âmbito da saúde, as desigualdades se fazem também presentes desde a atenção primária aos pacientes. Arruda, Maia e Alves (2018), discutem que no meio rural, as dificuldades de acesso à saúde são maiores em relação ao meio urbano. O trabalho destaca que isso ocorre porque os serviços públicos são desigualmente distribuídos, contemplando de maneira mais assistencial o urbano em detrimento do rural.

Em relação especificamente à atenção primária da saúde, Franco, Lima e Giovanella (2021) discorrem sobre as implicações localizacionais, abordando que tal variável é um fator determinante nessa questão. Desse modo, nas comunidades rurais, existe uma limitada capacidade de acesso a cuidados de saúde por parte dos moradores.

A partir desse panorama fica evidente a dificuldade de oferta de serviços essenciais nas zonas rurais. Assim, é posta como única alternativa a população dessas localidades, buscar esses serviços nos núcleos urbanos mais próximos. Enquanto o rural não encontra-se com instrumentalização mínima para suprir as demandas sociais, o urbano tem um papel fundamental nessa interdependência desigual. Trata-se do papel de atender da melhor forma a população residente dos espaços não urbanos. As novas ruralidades, ao passo que incorporam novas práticas e tentam contornar essas desigualdades no espaço rural, criam um aumento no processo de dependência funcional relacionada às cidades. Entretanto, no âmbito das pequenas cidades existe uma baixa disposição estrutural que dificulta esse relacionamento.

DIFICULDADES PARA PEQUENAS CIDADES NA ASSISTÊNCIA A ZONAS RURAIS

A partir da discussão realizada nas seções anteriores, percebe-se que a população rural depende dos equipamentos urbanos básicos para suprimento de necessidades básicas como educação, saúde e trabalho. Akaishi (2011) salienta que no Brasil existe um histórico de perímetros urbanos com poucas condições de urbanidade, faltando estratégia nas áreas de confluência do rural para o urbano. Analisando a literatura, percebe-se que essa é a dura realidade dos pequenos municípios brasileiros.

A estruturação e o planejamento urbano das cidades também diz respeito à vida dos moradores das zonas rurais. Entretanto, considerando a escala das pequenas cidades, as problemáticas destacadas necessitam ser discutidas.

Santos et al. (2021) discutem a partir de um estudo de caso que existem na zona rural de pequenas cidades, obstáculos no que concerne ao acesso a equipamentos sociais. Cria-se assim uma reflexão acerca da dificuldade que as pequenas cidades enfrentam para suprirem as necessidades tanto da população urbana, quanto da população rural. De modo geral

> A urbanização e a deterioração do meio rural exige, nos dias atuais, a necessidade de que os servidores públicos, das prefeituras das cidades, sejam profissionais habilitados, técnica e cientificamente. Só assim poderão oferecer aos gestores do processo (executivo, legislativo e sociedade organizada) soluções que dêem ao ambiente urbano e, conseqüentemente, aos habitantes, um espaço viável para a manutenção de suas vidas com dignidade e qualidade. (Moraes, Goudard e Oliveira, 2008, p. 95).

Nas pequenas cidades, a baixa infraestrutura gera uma limitada capacidade de atendimento completo à população tanto urbana quanto rural. São localidades, onde, conforme apontado por Stephan e Maria (2015), ampliam-se fortemente os processos de segregação, devido à falta de planejamento eficiente. Em decorrência disso, se a pequena cidade encontra desafios tão complexos dentro de seus núcleos urbanos, como atender de maneira eficiente as zonas rurais pelas quais são responsáveis?

Coelho Neto e Muniz Filho (2024), discutem as dificuldades das pequenas cidades a partir do estudo de caso da pequena cidade de Paramirim, localizada no sudoeste do estado da Bahia. Os autores concluem que a cidade sofre com forte dependência da administração pública municipal, baixa diversidade econômica urbana, oferta limitada de serviços e um frágil processo de urbanização.

Segundo Jurado da Silva e Sposito (2009, p. 213), essas cidades são tão inexpressivas materialmente e economicamente que só existem em função do auxílio fiscal mantido pela esfera governamental". Em consequência, necessita-se de fortes políticas de desenvolvimento para que as pequenas cidades possam suprir as demandas tanto da população urbana quanto rural de sua hinterlândia. Essas localidades apesar das dificuldades apresentadas, já atuam na dinâmica global, afinal

> pequenas cidades, enquanto fragmentos do global reproduzem relações e processos que no conjunto reproduzem o sistema enquanto tal. Não importa como, em que circunstâncias ou mesmo de que forma se dê o consumo. Importa sim, que o consumo aconteça. (Gomes, 2012. p, 137).

Compreende-se a partir dessas discussões que apesar das necessidades e obstáculos que as pequenas cidades enfrentam em seu cotidiano para possibilitar o acesso e serviços a população urbana e rural de sua hinterlândia, a mesma já se encontra nas dinâmicas globais,

sendo necessário a implementação de ferramentas que contribuam para que essas localidades façam o melhor possível dentro de suas realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das discussões realizadas no presente trabalho, compreende-se que a relação rural-urbano no contexto das pequenas configura-se como um sistema interdependente, apresentando confluências. Entretanto, por meio das desigualdades existentes, o rural assume um maior grau de dependência. Desse modo, a partir da articulação das discussões teóricas analisadas, foi possível desenvolver um importante debate sobre as temáticas.

A análise permite afirmar que as novas ruralidades brasileiras, criam novas demandas e incorporam novas práticas intensificando a pressão sobre as pequenas cidades que não dispõem de uma capacidade estrutural adequada, tanto para o atendimento das necessidades de seus núcleos urbanos, quanto de suas hinterlândias. Dessa forma, o presente trabalho conclui que as pequenas cidades exercem um papel central extremamente precarizado, sem as ferramentas necessárias para desempenhá-lo.

Os resultados alcançados norteiam para a necessidade de criação de políticas públicas e planejamento estratégico, considerando os municípios como um sistema integrado, superando assim a dicotomia rural-urbano, para que se diminuam as desigualdades e seja construída uma sociedade onde a dignidade alcance a todos.

Por fim, salienta-se que, com um caráter teórico, o presente trabalho encontra limitações empíricas das realidades discutidas. Sugere-se assim, o desenvolvimento de pesquisas que aprofundem a compreensão sobre as desigualdades da relação rural-urbano, as novas ruralidades e o papel das pequenas cidades brasileiras nesse processo.

REFERÊNCIAS

AKAISHI, A. G. Desafios do planejamento urbano-habitacional em pequenos municípios brasileiros. *Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)*, São Carlos, Brasil, n. 14, p. 41–50, 2011.

ALVES, C. H. S. ; PEREIRA, A. M. ; SOUZA, E. G. de ; SILVEIRA, G. S. . a relação entre o rural e o urbano nas pequenas cidades do norte de Minas Gerais/Brasil. *Revista Geografica de America Central (online)* , v. 2, p. 1-12, 2011.

ALVES, F. D. Apontamentos teórico-metodológicos sobre a ruralidade. *Revista Rural & Urbano*. Recife. v. 06, n. 01, p. 27-46, 2021

ARRUDA, N. M; MAIA, A. G; ALVES, L. C. . Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. *Cadernos de Saude Publica*, v. 34, p. 1-14, 2018.

BARBOSA, R. B. . A redefinição da ruralidade e das culturas camponesas no processo de globalização. *Revista Ideas* (ONLINE), v. 9, p. 77-102, 2015.

CARNEIRO, M. J. . Ruralidade: novas identidades em construção. *Estudos Sociedade e Agricultura (UFRJ)*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 53-75, 2013.

CASTRO, F. S. As Relações Rurais e Urbanas no Cenário das Pequenas Cidades: O Caso de Lagoa Formosa (MG). **I***nterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, v. 2, p. 238-254, 2016.

CORRÊA, R. L. AS PEQUENAS CIDADES NA CONFLUÊNCIA DO URBANO E DO RURAL. *GEOUSP - Espaço e Tempo*, São Paulo, Nº 30, pp. 05 - 12, 2011.

COSTA, J. E; NASCIMENTO, J. E. B; ALCANTARA, F. V. Desigualdades sociais na produção do espaço e os desafios do rural contemporâneo. *Geopauta*, v. 01, 2017.

CUNHA, M. S. Mercado de trabalho rural e urbano no Brasil, 2012-2022: uma análise das atividades agrícolas e não agrícolas. *Revista de Economia e Sociologia Rural.* 63, e289157, 2025.

FRANCO, C. M; LIMA, J. G; GIOVANELLA, L . Atenção primária à saúde em áreas rurais: acesso, organização e força de trabalho em saúde em revisão integrativa de literatura. *Cadernos de saúde pública*, v. 37, p. e00310520, 2021.

Gomes, R. Pequenas cidades e dinâmicas de inserções no processo de globalização: uma leitura a partir da realidade brasileira. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território,* n. 2, p. 117-138, 2012.

JURADO DA SILVA, P. F; SPOSITO, E. S. Discussão geográfica sobre cidades pequenas. *Geografia (Rio Claro. Impresso)*, v. 34, p. 203-217, 2009.

LAUBSTEIN, F. C. A ruralidade ontem e hoje: uma análise do rural na contemporaneidade. *Revista Aurora*, Marília, SP, v. 4, n. 2, p. 92–102, 2011. DOI: 10.36311/1982-8004.2011.v4n2.1277. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/1277.. Acesso em: 7 dez. 2025.

PEREIRA, S. P. Ruralidades, enfoque territorial e políticas públicas diferenciadas para o desenvolvimento rural brasileiro: uma agenda perdida? *Estudos Sociedade e Agricultura*, v. 28, p. 227-254, 2020.

MARZULO, E. P; HECK, M. A; FILIPPI, E. E. Desigualdades socioeconômicas no Brasil: dinâmicas territoriais no urbano e no rural. *DRd - Desenvolvimento Regional em debate*, v. 10, p. 1377-1402, 11 dez. 2020.

MEDEIROS, O. H. R. Relações campo-cidade: dependência ou complementaridade?. *ARQUIPÉLAGO. Ciências Sociais*, N.º 5, p. 169-204, 1990.

MORAES, A. F; GOUDARD, B; OLIVEIRA, R. Reflexões sobre Cidade, seus Equipamentos Urbanos e a Influência destes na Qualidade de Vida da População. *INTERthesis* (Florianópolis) , v. 5, p. 93-103, 2008.

MUNIZ FILHO, A; COELHO NETO, A. S. Pensando as cidades pequenas na Bahia: o caso de Paramirim no sudoeste baiano. *Caminhos de Geografia*, v. 25, p. 34-47, 2024.

NASCIMENTO, F. C. B; BICALHO SANTOS, R. B; NASCIMENTO, F. C. B. Breve Contextualização da educação rural no Brasil e os contrastes com a educação do campo. *Revista Educação em Debate*, v. 41, p. 62-75, 2019.

PEREIRA, C. N; CASTRO, C. N. Educação: contraste entre o meio urbano e o meio rural no Brasil. *Boletim Regional, Urbano e Ambiental (IPEA)*, v. 1, p. 63-74, 2019.

SANTOS, L. P ; PARENTE, A. J. M. ; FERREIRA, M. E. M. C. ; BERTO, M. R. . Organização social, acesso a equipamentos sociais e políticas de financiamento: desafios da região rural. *Revista gestão & saúde (Brasília)*, v. 1, p. 36-52, 2021.

SANTOS, V.; COELHO NETO, A. A dinâmica socioespacial da pequena cidade de Uibaí (BA): as ruralidades enquanto conteúdo da relação campo-cidade. *Geomae*, Campo Mourão, v.12, p.463-482, 2021.

SILVA, R. C. C; TOLEDO, M. Panorama recente dos estudos sobre cidades pequenas na Geografia brasileira. *Geomae*, Campo Mourão, v.12,,p.385-400, 2021.

SILVEIRA, R. L. L; FACCIN, C. R ; DETONI, L. P. . Cidades pequenas, dinâmicas territoriais e mudanças na rede urbana da Região dos Vales - Rio Grande do Sul - Brasil. *RedeS (Santa Cruz do Sul. online)*, v. 28, p. 1-28, 2023.

SPOSITO, M. E. B. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. *Geografia*, Rio Claro, v. 35, n. 1, p. 51-62, jan./abr. 2010.

STEPHAN, Í. I. C; MARIA, A. C. S. Os desafios do planejamento e gestão urbanos em pequenas cidades de minas gerais. *Revista nacional de gerenciamento de cidades*, v. 3, p. 124-141, 2015.

VEIGA, J. E. . A relação urbano/rural no desenvolvimento regional. *Cadernos do CEAM (UnB)*, Brasília, v. V, n.17, p. 09-22, 2005.

WANDERLEY, M. N. B. O mundo rural brasileiro: acesso a bens e serviços e integração campo-cidade. *Estudos Sociedade e Agricultura (UFRJ)*, v. 17, p. 60-85, 2009.